

## **LAR, ESTRANHO LAR: o acolhimento institucional na construção humana de crianças e adolescentes em vulnerabilidade social**

Eures Machado Júnior<sup>1</sup>

Cristiana Maria da Silva<sup>2</sup>

Larissa Isaura Gomes<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** O presente trabalho relata a experiência de trabalhar o lúdico dentro de uma instituição denominada Casa Lar a fim de compreender quem é o homem dentro de uma instituição de proteção social especial de alta complexidade voltada para o acolhimento de crianças e adolescentes. Esta modalidade de acolhimento institucional se refere à medida de proteção que ampara crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, vítimas de maus-tratos, negligência e abandono, buscando oferecer um bem-estar a crianças e adolescentes. **OBJETIVO:** Busca-se através do brincar propiciar a construção de vínculos saudáveis que possibilitem a eminência de um verdadeiro encontro humano com vistas a minimizar as repercussões emocionais advindas do processo de institucionalização. **METODOLOGIA:** De natureza qualitativa esse trabalho constituiu-se na permanente interlocução entre a pesquisa bibliográfica e a de campo. A pesquisa bibliográfica deu-se através de um levantamento bibliográfico em base de dados eletrônicos, a saber: SciELO, PePSIC, LILACS, BVS a partir de critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. A pesquisa de campo deu-se através das técnicas da observação, percepção, dinâmica de grupo e entrevista na disciplina de Estágio Básico I com crianças e adolescentes institucionalizados na Casa Lar de Coromandel- MG. **RESULTADOS:** Quanto à atuação do psicólogo no serviço de acolhimento sabe-se que o trabalho deve ser desenvolvido de forma significativa, uma vez que além de discussão dos casos acompanhados e planejamento entre a equipe técnica devem ser realizadas intervenções coletivas, comunitárias e interdisciplinares que são de suma importância para o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes institucionalizados, como a promoção do diálogo mútuo e integrativo, as rodas de conversas, a leitura de livros e brincadeiras educativas que possam auxiliar no desenvolvimento da criança. A atividade lúdica é a primeira forma da criança se encontrar no mundo, afinal o brincar não é inato, e através da recreação ela se desenvolve nos aspectos biológicos, cognitivos e psicossociais.

---

<sup>1</sup>Graduando em Psicologia pela Faculdade Cidade de Coromandel (FCC); Monitor na Clínica-Escola do curso de Psicologia da FCC.

<sup>2</sup>Graduanda em Psicologia pela FCC.

<sup>3</sup>Mestre em Saúde do Trabalhador pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Especialista em Psicologia Jurídica pela Universidade Cândido Mendes (UCAM) – RJ. Pós-Graduanda em Gestão Pública pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Graduada em Psicologia. Psicóloga do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS I). Docente da FCC nos cursos de graduação e pós-graduação. Psicóloga no Setor Psicopedagógico da FCC.

Segundo Oliveira (2014, p.258) “a psicanálise acredita que a brincadeira não se baseia apenas do ato do brincar espontâneo, mas possui um caráter subjetivo que demonstra um pouco da história de cada criança” e dos efeitos da sociedade sobre ela. Enquanto a criança brinca ela tem a capacidade de unir a razão e a emoção e se expressa como se sente. É brincando que a criança atribui sentido ao seu mundo, e através da brincadeira que ela o interpreta e o assimila. O brincar poderá ser o reflexo da vida real de uma criança, portanto as atividades lúdicas desenvolvidas nos auxiliaram a entender a visão de mundo dessas crianças e a forma como elas compreendem o seu lugar na sociedade, isso contribui para que possamos conhecer essas crianças e adolescentes e perceber suas verdades, seus temores, suas alegrias, e suas vontades a fim de compreender quem é esse homem dentro das instituições de acolhimento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A brincadeira e a ludicidade viabilizam a conexão das crianças e adolescentes institucionalizados com elas mesmas e com o mundo. Nesse sentido, torna-se imprescindível que o profissional da Psicologia se aproprie e compreenda a importância dessas estratégias para a atuação junto às crianças e adolescentes institucionalizados.

**Palavras-chave:** Casa Lar. Acolhimento Institucional. Atuação do Psicólogo.